

Microeconomia

Prof. Dr. Francisco Carlos B dos Santos
fcarlos@usp.br

- Definição: ocorre quando uma empresa é a única vendedora de um produto que não tem substitutos próximos.

Por que podem surgir monopólios?

Porque existem barreiras à entrada.

1. Recurso-chave é exclusivo de uma única empresa.
2. O governo concede a uma única empresa o direito exclusivo de produzir um determinado bem ou serviço.
3. Os custos de produção tornam um único produtor mais eficiente do que vários produtores.

- Recursos monopolistas
 - ✓ Uma única empresa possui um recurso-chave.
 - ✓ Entretanto, nas economias modernas onde os recursos são propriedade de diversas pessoas, raramente existem monopolistas em função de algum vendedor ser o único proprietário dos recursos.

- Monopólios criados pelo governo.
 - ✓ Os governos concedem a uma só empresa o direito exclusivo de prover algum bem ou serviço.
 - ✓ As patentes e os direitos autorais são exemplos desse tipo de monopólio.
 - ✓ O monopólio permite que se cobrem preços acima do custo marginal, algo prejudicial aos consumidores.
 - ✓ Entretanto, os ganhos adicionais permitem mais investimentos em áreas de pesquisa, por exemplo.

■ Monopólio Natural

- ✓ Surge quando uma só empresa sozinha consegue ofertar um bem ou serviço com um custo inferior ao custo de várias empresas no mercado.
- ✓ Isso significa que existem economias de escala, ou seja, o aumento na quantidade produzida reduz o custo médio.

- Definição de produção e preço
 - ✓ A grande vantagem de uma empresa monopolista em relação a empresas competitivas é que as empresas monopolistas podem influenciar no preço de mercado.
 - ✓ A curva de demanda de uma empresa competitiva é horizontal, pois seu produto possui muitos substitutos.
 - ✓ A curva de demanda de uma empresa monopolista é a curva de demanda do mercado, sendo negativamente inclinada.

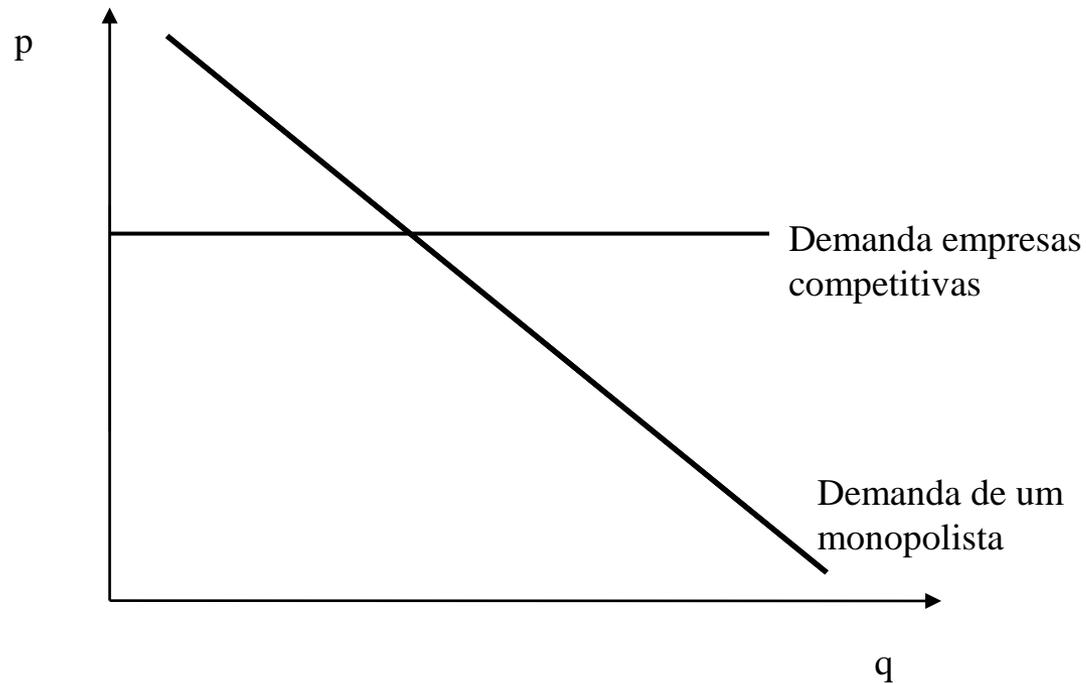


Figura 16: Curva de Demanda de empresas competitivas e do monopolista.

- Com isso, a empresa monopolista simultaneamente escolhe a quantidade produzida e os preços.
- Como a curva de demanda é negativamente inclinada, à medida que a empresa decide oferecer maior quantidade de produtos, sua receita total aumenta, mas a receita média e marginal passa a ser decrescente, visto que a unidade adicional ofertada vai a mercado com um preço mais baixo (curva de demanda negativamente inclinada), reduzindo a receita das unidades anteriores.

- Nas empresas competitivas, a receita marginal é constante e igual ao preço de mercado.
 - ✓ Quando um monopolista eleva a quantidade vendida ocorrem dois movimentos distintos:
 1. Efeito quantidade, que tende a elevar a receita (mais produtos vendidos).
 2. Efeito preço: o preço cai.

- Nas empresas competitivas, não existe queda de preço associada a quantidade vendida. Logo, uma unidade a mais vendida não reduz a receita das quantidades anteriormente produzidas.
 - ✓ Assim, a receita marginal do monopolista é inferior ao preço.
 - ✓ Com isso, a curva de receita marginal encontra-se abaixo da curva de demanda.

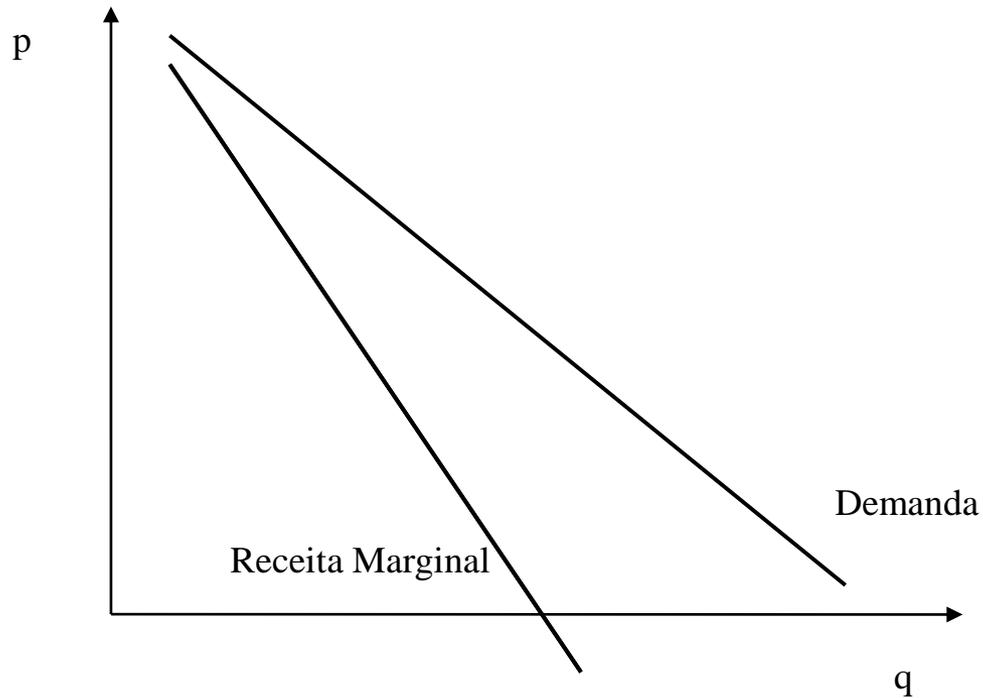


Figura 17: Curva de Demanda e Receita marginal do monopolista.

■ Maximização de Lucro

- ✓ Um monopolista vai elevar a produção sempre que seu ganho adicional (receita marginal) for maior ou igual ao custo de ofertar aquela unidade (custo marginal).
- ✓ Logo, a quantidade produzida eleva-se até o ponto em que a receita marginal iguala o custo marginal.

- Empresas competitivas decidem a sua quantidade da seguinte forma: $P=Rmg=Cmg$
 - ✓ Logo, o lucro econômico é igual a zero.
- Empresas monopolistas decidem a sua quantidade da seguinte forma: $P>Rmg=Cmg$
 - ✓ Logo, o lucro econômico no monopólio é positivo.

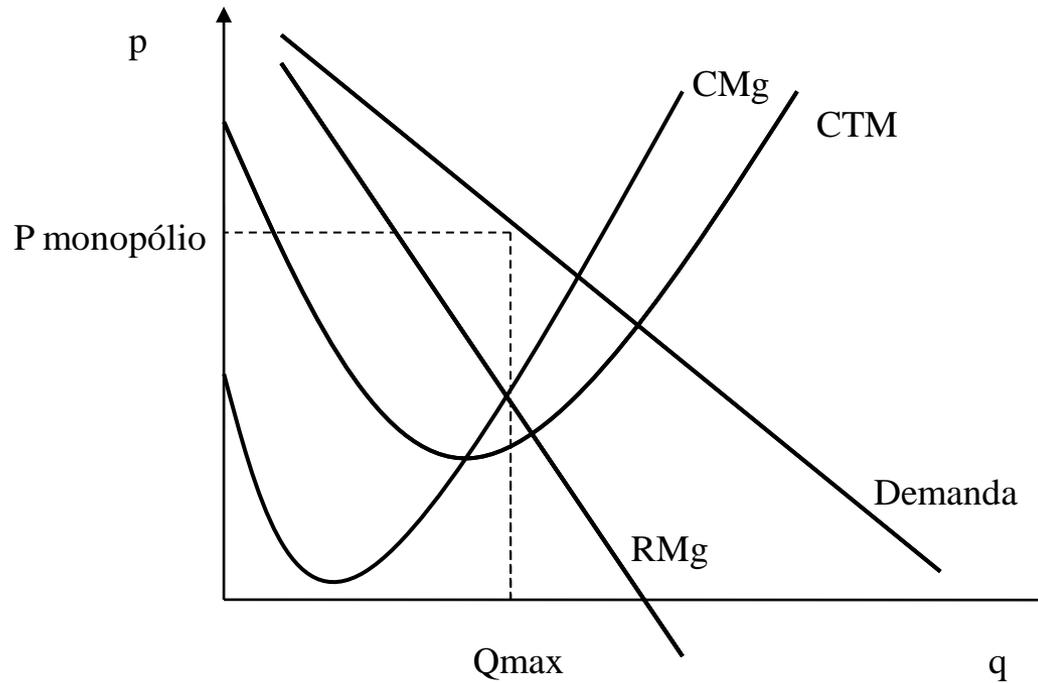


Figura 18: Maximização de lucros do monopolista.

- O lucro das firmas monopolistas é:

$$L = RT - CT$$

$$L = (RT/Q - CT/Q) \times Q$$

$$L = (P - CTM) \times Q$$

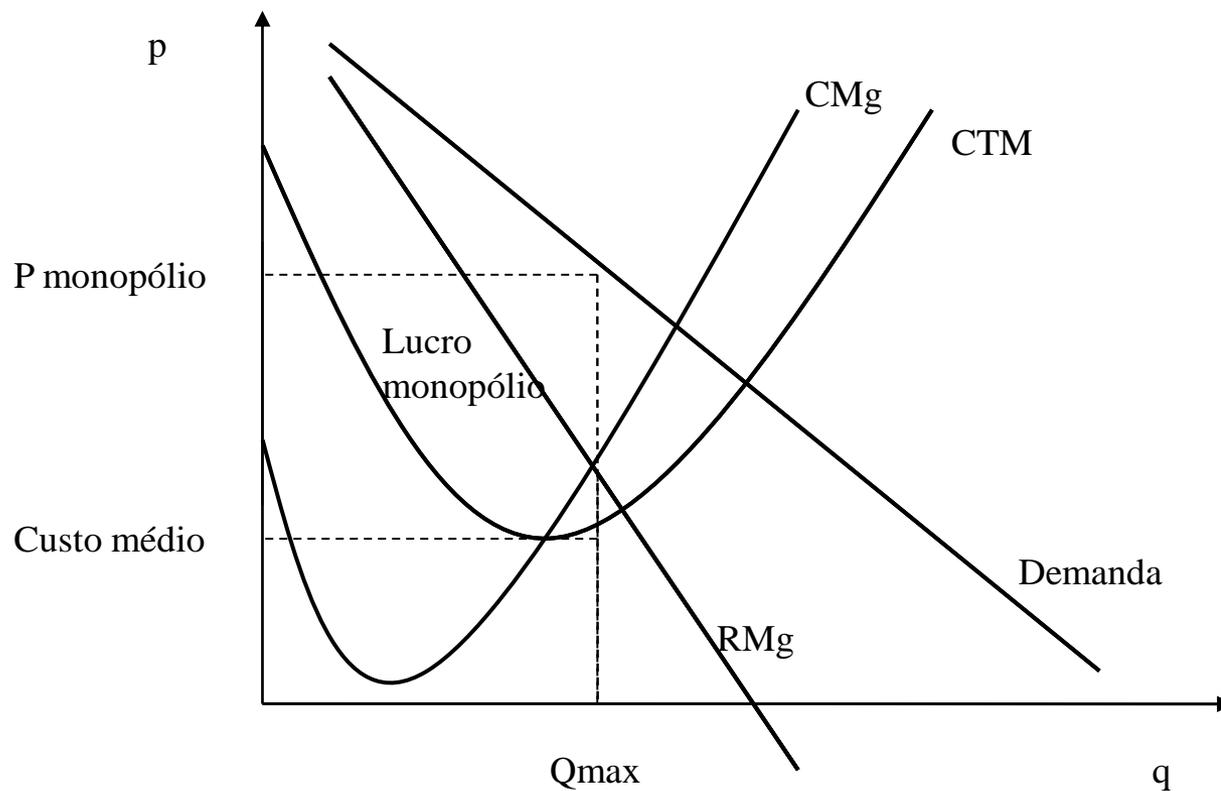
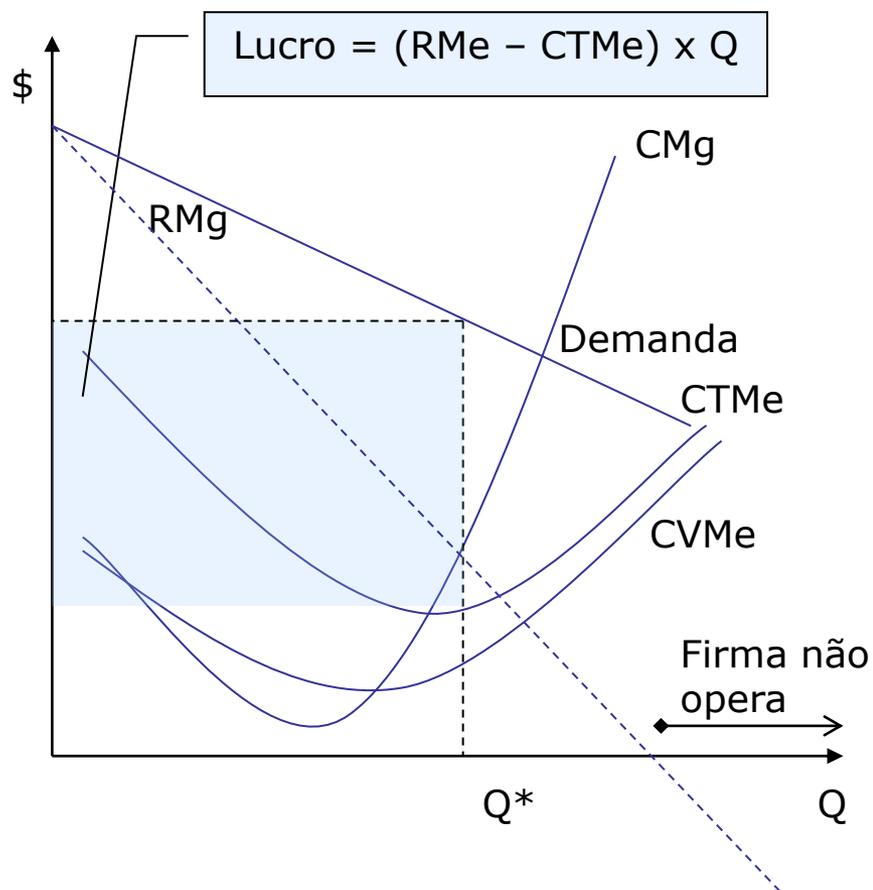


Figura 19: O lucro do monopolista.



- Volume produzido por uma empresa monopolista é menor que o produzido em um ambiente concorrencial
- Para a firma, não interessa operar em trecho inelástico da demanda (pois RMg seria negativa)
- Monopólio tende a gerar lucro extraordinário tanto no curto como no longo prazo (neste caso, sustentado pela existência de barreiras à entrada de novas firmas no mercado)

- Nos mercados competitivos, quando o lucro econômico é positivo, existe entrada de firmas, elevando a quantidade ofertada e reduzindo o preço do produto.
- Em monopólios, o mesmo não ocorre, pois apesar dos lucros econômicos positivos, existe algum tipo de barreira à entrada que mantém o lucro positivo.

■ Custo Social do Monopólio

- ✓ Em monopólios, a quantidade ofertada não é aquela em que a oferta iguala a demanda, ponto em que o excedente total da economia é maximizado em um modelo de oferta e demanda.
 - Logo, como a quantidade que equilibra oferta e demanda é inferior a ofertada pelo monopolista, existe uma perda de transações que reduz o bem-estar da economia, ocasionando no que se chama peso morto do monopólio.
 - Logo, o monopólio não é uma estrutura de mercado eficiente.

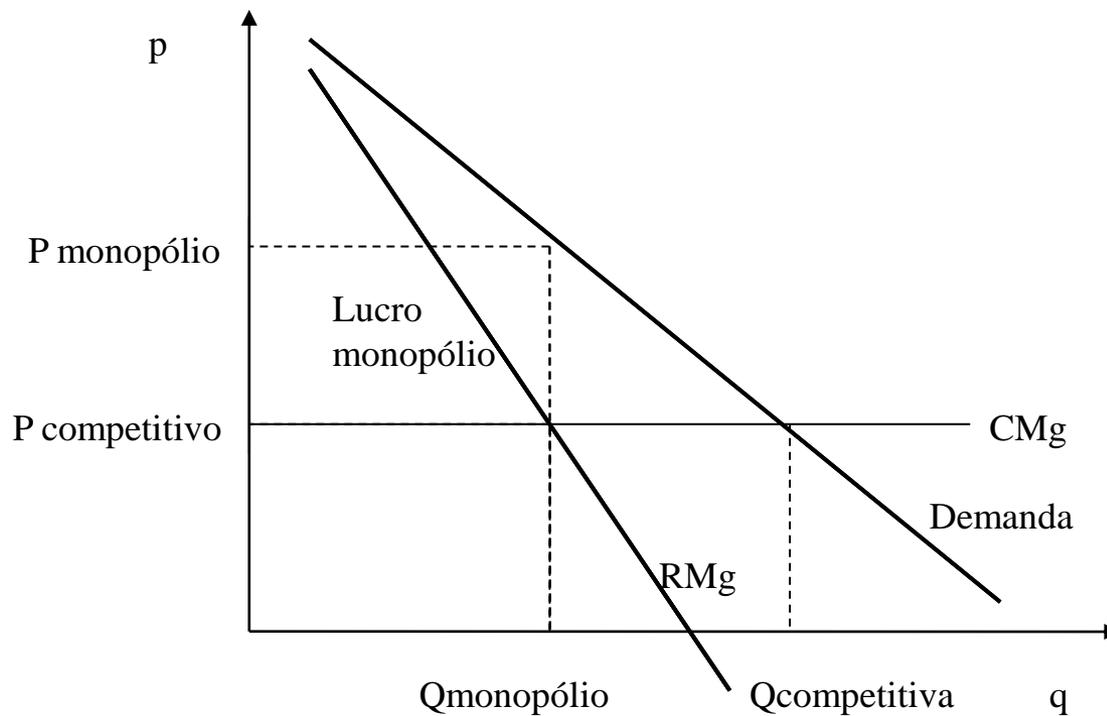


Figura 20: Preço de monopólio e de mercado competitivo.

- Custo Social do Monopólio
 - ✓ Outra forma de perceber essa ineficiência é observar que o monopolista vende o produto a um preço superior a seu custo marginal (C_{mg}), o que faz com que os consumidores que valorizam o produto acima do custo marginal, mas abaixo do preço do monopolista, não possam adquiri-lo.

- Quando o consumidor paga um preço maior ao produtor em função do poder de monopólio deste, ocorre apenas transferência de excedente dos consumidores para os produtores.
- A perda de bem-estar do monopólio não é fruto desta transferência de excedente, mas fruto de a empresa produzir/vender uma quantidade inferior a que maximiza o excedente total.

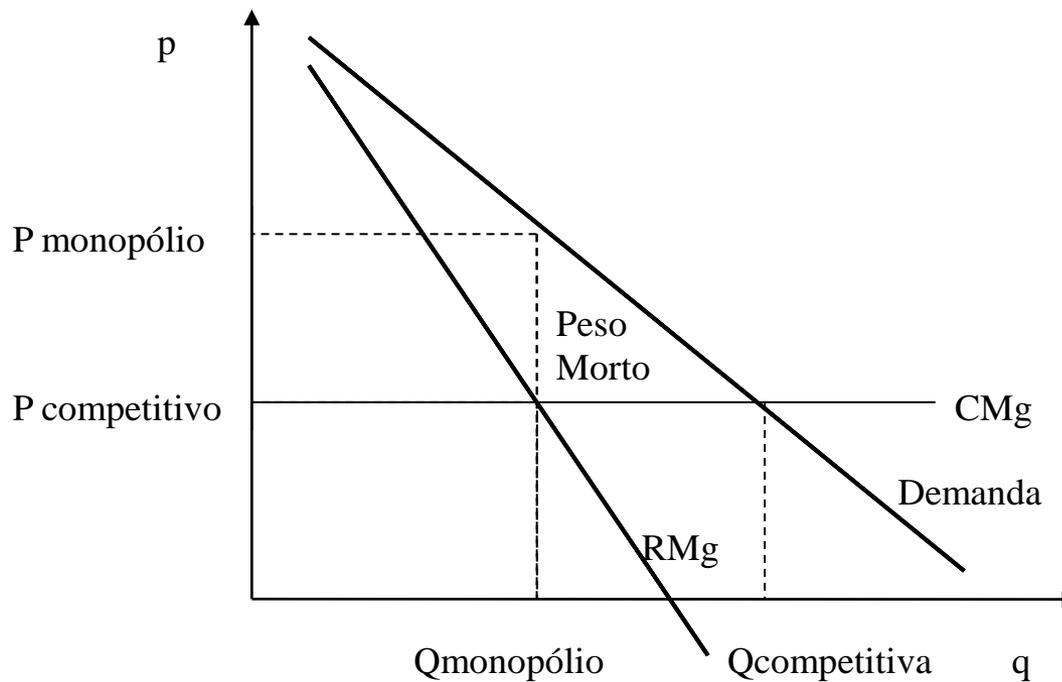


Figura 21: Ineficiência do Monopólio.

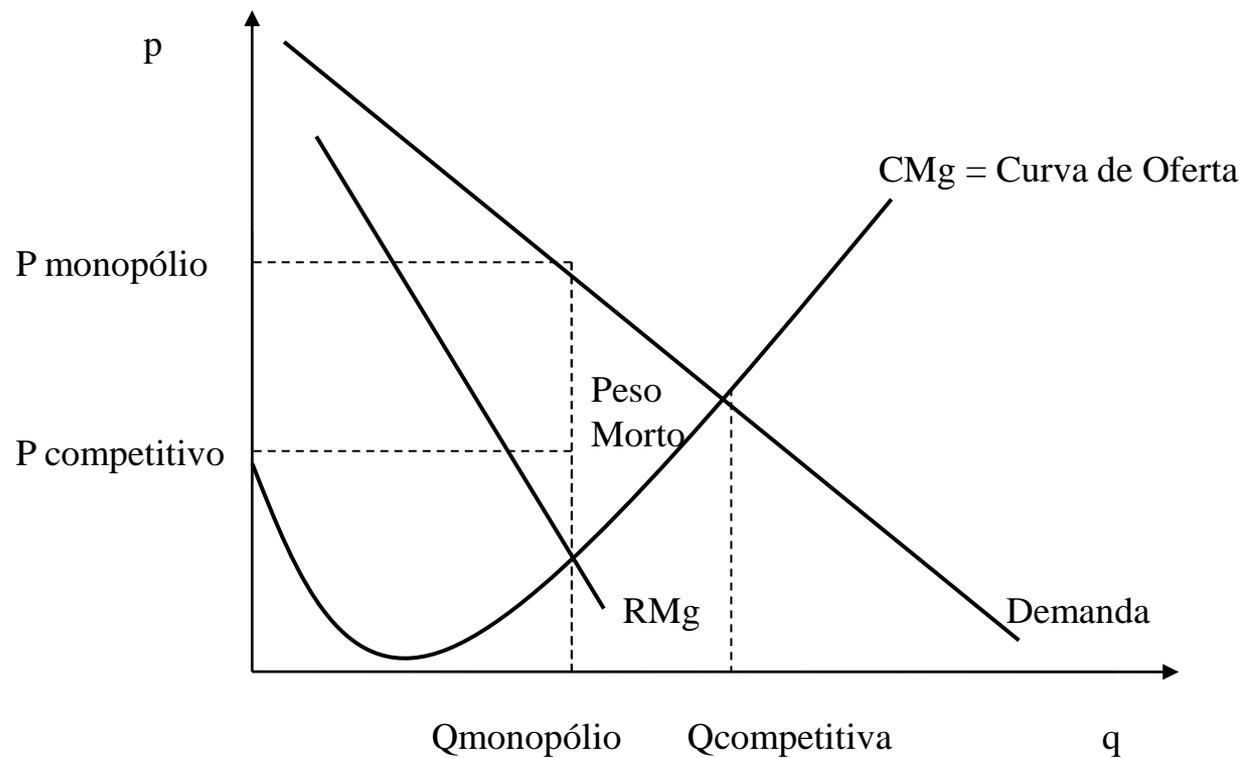


Figura 22: Ineficiência do Monopólio.

- Políticas públicas
- Os monopólios não são estruturas de mercado eficientes, pois não maximizam o excedente total (a quantidade ofertada é inferior a socialmente desejável).
- Com isso, os governos possuem algumas formas de atuar em monopólios:
 1. Tornar as indústrias monopolizadas competitivas.
 2. Regulamentar o comportamento dos monopólios.
 3. Transformar monopólios privados em empresas públicas.

- Tornar as indústrias monopolizadas competitivas.
 - ✓ Governo pode impedir fusões que concentrem muito o mercado.
 - ✓ Governo pode obrigar empresas grandes a serem divididas.
 - ✓ Estas ações buscam promover maior competição na indústria e, com isso, reduzir a perda de eficiência.

- Regulamentar o comportamento dos monopólios.
 - ✓ É uma solução implementada em monopólios naturais.
 - Por exemplo, serviço de luz, água e esgoto é um monopólio natural uma vez que a ampliação dos usuários permite um custo médio cada vez mais baixo.
 - Nesses casos, o governo costuma regular o mercado impedindo que o monopolista cobre o preço que maximiza o seu lucro.

1. Uma possível regulamentação seria determinar que o preço cobrado seja igual ao custo marginal.
 - ✓ O problema nesse caso é que a empresa monopolista teria prejuízo, uma vez que nos monopólios naturais o custo marginal (C_{mg}) é inferior ao custo total médio (CTM).
 - ✓ Uma solução para esse problema é o governo bancar o prejuízo por meio de algum subsídio.

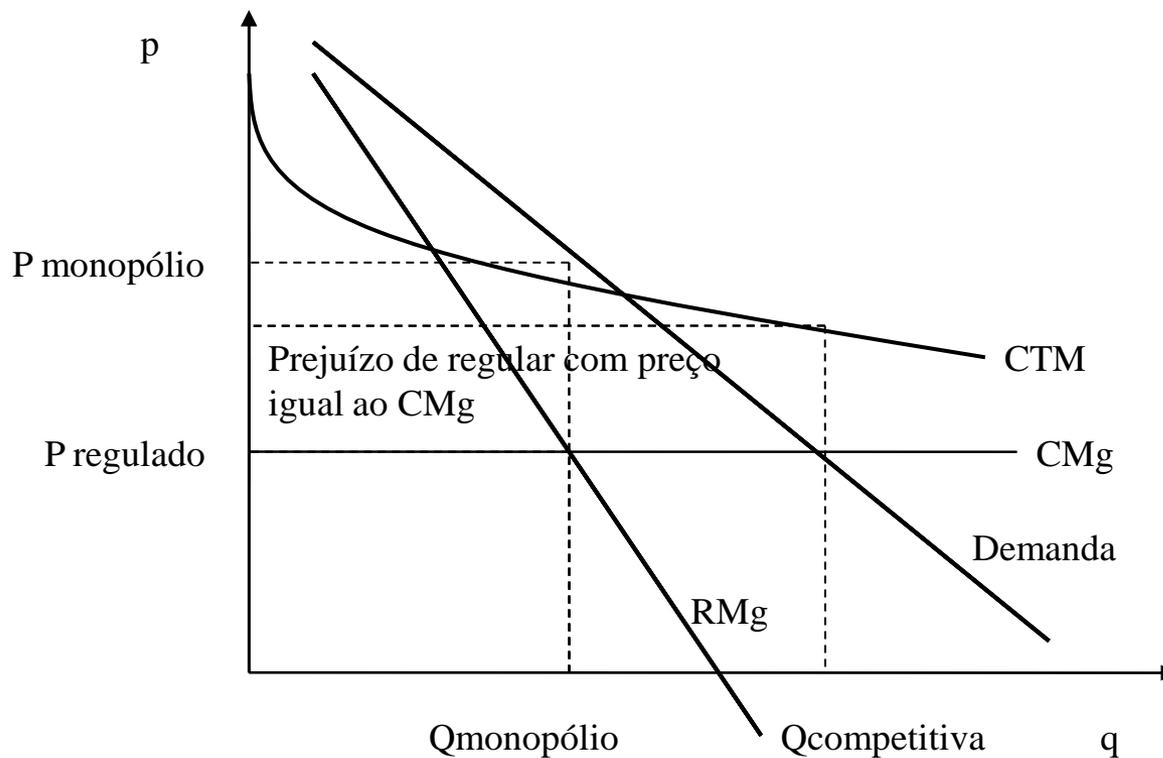


Figura 23: Regulação de monopólio natural.

- Logo, uma forma de regular um monopólio sem gerar prejuízo que inviabiliza a firma e ao mesmo tempo reduza a sua ineficiência é cobrar preço igual ao custo médio.

■ Propriedade Pública

- ✓ O governo pode administrar o monopólio.
- ✓ O problema aqui, mais uma vez, é a falta de incentivos para a redução dos custos.
- ✓ Como a propriedade da empresa é pública, ninguém se apropria dos ganhos na redução dos custos.
- ✓ Além disso, empresas públicas podem ser capturadas por grupos de interesse e funcionar de forma ainda mais ineficiente do que os monopólios.

- Discriminação de preços
 - ✓ Prática de vender o mesmo bem por diferentes preços para diferentes clientes.
 - ✓ Caso o monopolista possa discriminar perfeitamente os preços, o monopolista cobrará de cada consumidor um preço igual ao máximo que o consumidor estaria disposto a pagar pelo bem.
 - ✓ Nesse caso, o monopolista se apropriaria integralmente do excedente do consumidor.
 - ✓ Por fim, a discriminação perfeita de preços acaba com peso morto do monopólio.

- Na ausência de discriminação de preços, a figura 24 mostra a divisão do excedente e a ineficiência do monopólio.

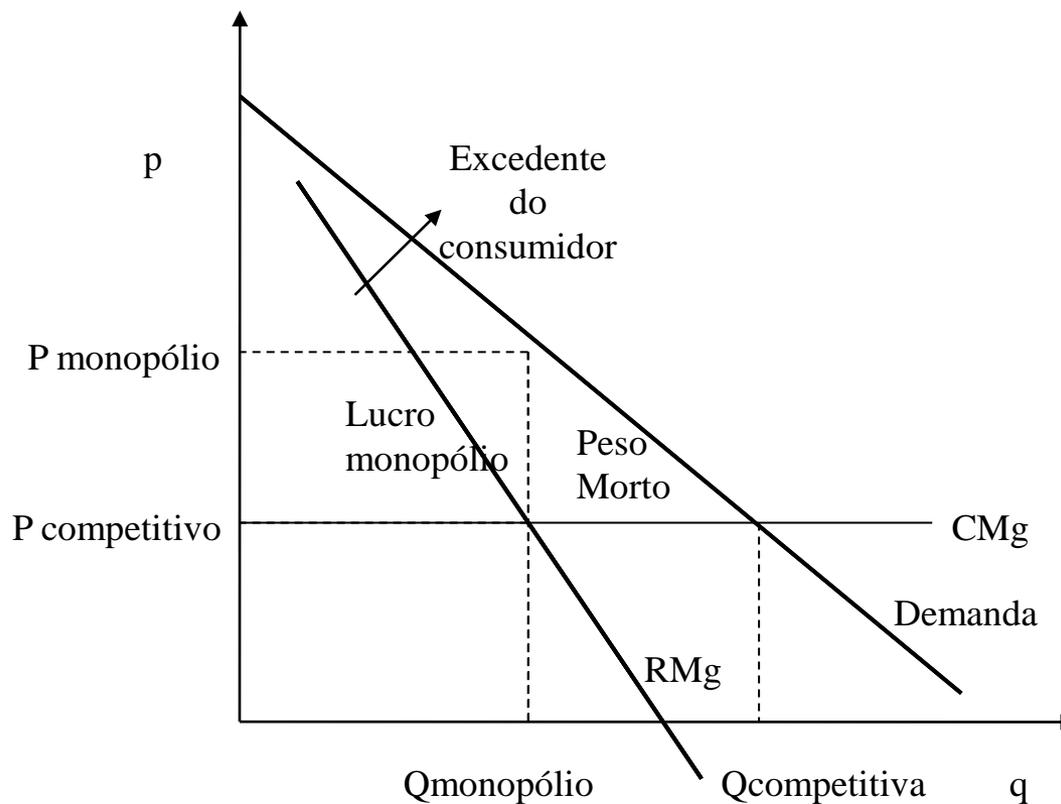


Figura 24: Ineficiência e distribuição do excedente.

- A figura 25 mostra que com discriminação perfeita de preços a ineficiência do monopólio acaba.
- Entretanto, todo o excedente gerado na economia vai para o monopolista, como pode-se observar comparando as figuras 24 e 25.

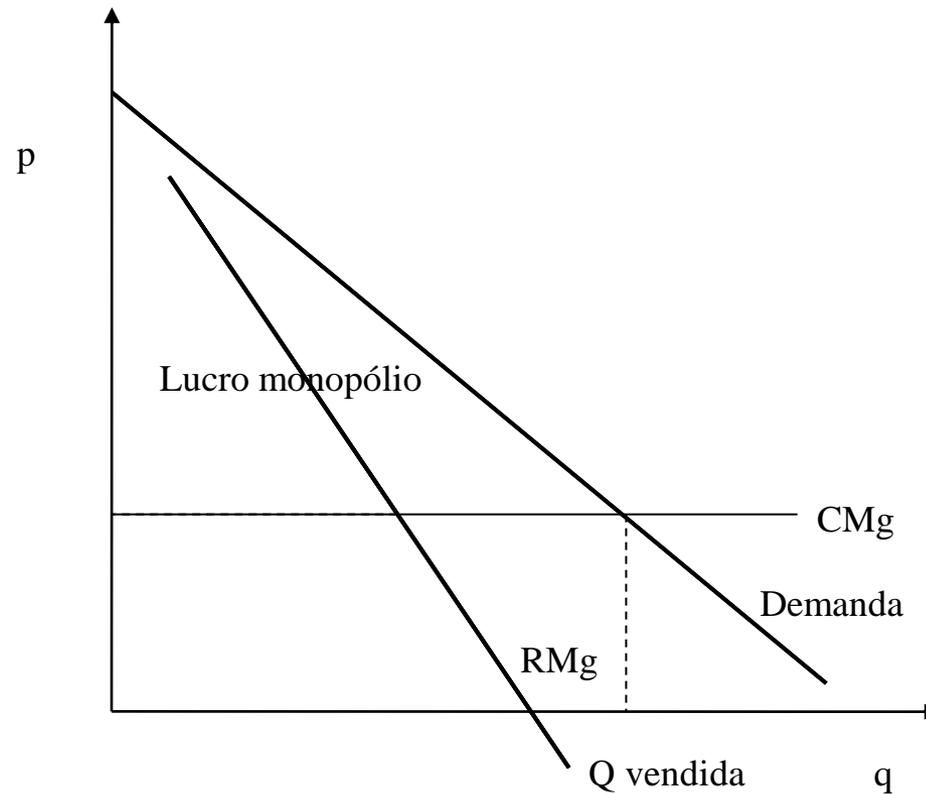


Figura 25: Monopolista com perfeita Discriminação de preços.

- **Bibliografia básica:**
 - Mankiw, G. M. *Princípios de Microeconomia*. São Paulo: Thomson, 2005. Cap. 13 ao 17.
 - Hall, R.; M. Lieberman. *Microeconomia: princípios e aplicações*. São Paulo: Thomson, 2003.